

ENCLAVES MÁFICO-ULTRAMÁFICOS DO DOMÍNIO MACURURÉ, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA: PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA

Marcel Argolo de Carvalho¹, Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa², Joane Almeida da Conceição², Ana Caroline Soares Oliveira², Cleverton Correia Silva², Maria de Lourdes da Silva Rosa² Herbet Conceição²,

¹ Bolsista de Iniciação Científica CNPq; ² Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias, Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO: A Faixa de Dobramentos Sergipana foi dividida em seis domínios geológicos distintos e dentre eles tem-se o Domínio Macururé (DM). Esse domínio se localiza na parte centro-norte do estado de Sergipe tem sido interpretado como sendo uma sequência turbidítica, com idade atribuída ao Mesoproterozóico. O DM é basicamente constituído por metapelitos, os quais estão submetidos as condições das fácies Xisto Verde até Anfibolito. Uma das características mais expressivas do DM são as numerosas intrusões de granitos com dimensões e formas variadas. Esses granitos são atribuídos pela literatura como sendo do Tipo Glória e interpretados como intrusões pós-tectônicas. Os granitos do Tipo Glória abrigam dois conjuntos distintos de copos: um formado por monzogranitos hololeucocráticos a leucocráticos com muscovita, ocasionalmente contendo granada, no qual são presentes enclaves super-micáceos que podem ser atribuídos como resíduos da fonte. O outro conjunto de granitos é formado por monzonitos, granodioritos e monzogranitos com biotita, hornblenda e raramente diopsídio, nos quais ocorre grande abundância de enclaves máfico-ultramáficos microgranulares (MME). Os MME são o foco deste trabalho. Eles apresentam contatos normalmente bruscos, exibem geometria variada, a qual pode ser elipsoidal, arredondada ou mesmo estirada, e possuem feições que denotam coexistência entre líquidos. Em alguns corpos tem-se igualmente a presença diques máficos sin-plutônicos. Alguns dos enclaves apresentam volume importante fenocristais de biotita euédrica que, aliados a sua textura inequigranular, permitem classificá-los como lamprófiros. Os MME têm composição variando desde sienítica, monzodiorítica e alguns deles são ultramáficos (diopsidito). As texturas presentes nessas rochas (minerais com forte zoneamento composicional, presença de volume importante de cristais de apatita aciculares, sobrecrecimento e relações de inclusões) são interpretadas como evidências de desequilíbrios físico-químicos quando da coexistência de dois magmas com naturezas distintas (máfico-ultramáfico e félsico). A mineralogia presente nos enclaves é composta por feldspato alcalino, plagioclásios (andesina, oligoclásio), quartzo, biotita, diopsídio e hornblenda, tendo como acessórios minerais opacos, titanita, pistacita, apatita, allanita, zircão e carbonato. Os dados químicos sobre os enclaves revelam rochas com SiO₂ variando de 44%-56%, exibem natureza metaluminosa e afinidade shoshonítica/ultrapotássica. O padrão de ETR destas rochas mostra-se fracionado ($7 < \text{La}_N/\text{Yb}_N < 23$), com anomalia em negativa em Eu (0,5 a 0,9) que aumenta a medida que ocorre um decréscimo de SiO₂. As relações entre os elementos-traço apontam que os magmas máfico-ultramáficos tenham sido gerados em ambiente de arco vulcânico, ambiência similar àquela encontrada nos granitos que os hospeda. Os dados obtidos até o presente sugerem que os granitos à biotita, hornblenda e diopsídio do Domínio Macururé foram gerados por mistura entre magmas lamprofíricos de natureza máfico-ultramáfica, preservados nas amostras dos enclaves, e magma félsico, provavelmente gerado pela fusão dos pelitos do Domínio Macururé *Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES*).

PALAVRAS CHAVE: PETROGRAFIA, ENCLAVES, DOMÍNIO MACURURÉ.